



**XII**  
**ENANPPAS**

ENCONTRO NACIONAL  
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL  
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

COP 30 - ENFRENTAMENTO ÀS DESIGUALDADES SOCIAIS E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA

## **GRANDES PROJETOS NEOEXTRATIVISTAS, VULNERABILIZAÇÕES E RESISTÊNCIAS NA “CAPITAL NACIONAL DO PETRÓLEO”**

Giuliana Franco Leal<sup>1</sup>

GT: Grandes Projetos: violação de direitos socioambientais, resistências e estratégias de dominação no sul global

---

<sup>1</sup> Professora no Instituto de Biodiversidade e Sustentabilidade (Nupem) na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). E-mail: giulianafrancoleal@yahoo.com.br

Realização:



**anppas**  
Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ambiente e Sociedade



PROCAMUSP IEE USP

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM  
**SUSTENTABILIDADE**



Saúde Global e  
Sustentabilidade



ProASaS

Financiamento:



CAPES



CNPq  
Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico



**XII**  
**ENANPPAS**

ENCONTRO NACIONAL  
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL  
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

COP 30 - ENFRENTAMENTO ÀS DESIGUALDADES SOCIAIS E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA

## RESUMO

A partir da revisão de artigos, teses e dissertações sobre Macaé (RJ), município em cujo centro da economia estão as atividades de extração de petróleo, temos por objetivos identificar e discutir, a partir da década de 1970: vulnerabilizações sociais causadas pelas atividades petrolíferas, resistências a atividades extrativistas do petróleo e alternativas ao extrativismo. Entre as vulnerabilizações, destacaram-se: fragilidade econômica frente à crise do petróleo, degradação de ecossistemas e fragilização das condições de trabalhos de pescadores artesanais. Foram identificadas resistências de pescadores, de moradores organizados em associações e principalmente de movimentos ambientalistas, contra empreendimentos especialmente degradantes ligados à expansão da atividade petrolífera. Alternativas vêm sendo pensadas por gestores e intelectuais na busca de outras atividades econômicas que superem a centralidade do petróleo na economia macaense.

**PALAVRAS-CHAVES:** neoxtrativismo; movimentos sociais; ambientalismo.

Realização:



**anppas**  
Associação Nacional de Pós-Graduação  
e Pesquisa em Ambiente e Sociedade



IEE  
USP

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM  
**SUSTENTABILIDADE**



Saúde Global e  
Sustentabilidade



ProASaS

Financiamento:



CAPES



CNPq  
Conselho Nacional de Desenvolvimento  
Científico e Tecnológico



**XII**  
**ENANPPAS**

ENCONTRO NACIONAL  
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL  
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

COP 30 - ENFRENTAMENTO ÀS DESIGUALDADES SOCIAIS E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA

**DESTAQUES** (highlights): 1. Na história recente de Macaé (RJ), município em cuja economia a extração de petróleo é central, percebem-se vulnerabilidades sociais e econômicas causadas pelo extrativismo: em especial, fragilidade econômica frente à crise do petróleo, em 2014, e corrosão das condições de trabalho de uma comunidade tradicional (pescadores artesanais). 2. Percebe-se uma vulnerabilização ambiental típica de economias extrativistas, com riscos ambientais e degradação de ecossistemas; 3. Movimentos ambientalistas são atores centrais na organização da resistência a novos empreendimentos que promovem degradação ambiental. 4. Na última década, tem-se discutido crescentemente a criação de outras opções econômicas alternativas ao petróleo, com forte participação das universidades locais nesse movimento.

## INTRODUÇÃO

Na história do Brasil, assim como de outros países latino-americanos, a extração de petróleo, gás e recursos minerais para exportação é uma atividade econômica fundamental. Para pensar suas consequências, bem como as possibilidades de resistência, é útil pesquisar sob um recorte espacial e temporal que permita olhar com mais profundidade para situações específicas. Daí vem a escolha por focar na cidade de Macaé, na região norte do estado do Rio de Janeiro, que concentra atividades da Petrobras na Bacia de Campos, desde 1974.

Com as atividades petrolíferas, milhares de empregos foram gerados nesta cidade, que teve sua população quadruplicada em três décadas (IBGE, 2024); *royalties* e impostos de empresas ligadas à atividade petroleira tornaram-se fundamentais para a gestão do município e o poder público local o

Realização:



**anppas**  
Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ambiente e Sociedade



IEE  
USP

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM  
**SUSTENTABILIDADE**



Saúde Global e  
Sustentabilidade



ProASaS

Financiamento:



CAPES



Conselho Nacional de Desenvolvimento  
Científico e Tecnológico



**XII**  
**ENANPPAS**

ENCONTRO NACIONAL  
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL  
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

COP 30 - ENFRENTAMENTO ÀS DESIGUALDADES SOCIAIS E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA

declarou “capital nacional do petróleo”. Conflitos foram gerados pela expansão das atividades de extração do petróleo e pela urbanização associada. Assim, Macaé se tornou um caso interessante para a compreensão de vulnerabilizações sociais e ambientais e resistências associadas ao extrativismo petrolífero.

De acordo com Svampa (2021, p.68), “*extrativismo se refere à superexploração e à exportação em larga escala de bens primários da América Latina para economias centrais e emergentes*”. Desde os anos 2000, acontecem na América Latina a expansão de megaprojetos voltados à exportação que caracterizam o neoextrativismo: mineração em grande escala; extração de petróleo; agropecuária de *commodities* com uso intensivo de agrotóxicos e organismos geneticamente modificados; barragens em grande escala, entre outros (Svampa, 2019).

Nesse contexto, temos por objetivos: (1) indicar e discutir vulnerabilizações sociais causadas pela adoção das atividades petrolíferas como centrais à economia do município e de seu entorno; (2) identificar resistências a atividades extrativistas do petróleo, na cidade de Macaé, após a instalação da Petrobras no município na década de 1970; (3) destacar as alternativas ao extrativismo que surgem das lutas ambientais. Essa discussão, embora focada neste município, não perde de vista o cenário nacional e latino-americano, permitindo uma discussão de âmbito mais amplo.

## METODOLOGIA

Este artigo baseia-se em revisão da produção bibliográfica sobre conflitos ambientais em torno de atividades extrativistas do petróleo e questões a ela associadas, no período contemplado pela

Realização:



**anppas**  
Associação Nacional de Pós-Graduação  
e Pesquisa em Ambiente e Sociedade



PROCAMUSP IEE USP

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM  
**SUSTENTABILIDADE**



Saúde Global e  
Sustentabilidade



ProASaS

Financiamento:



CAPES



CNPq  
Conselho Nacional de Desenvolvimento  
Científico e Tecnológico



**XII**  
**ENANPPAS**

ENCONTRO NACIONAL  
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL  
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

COP 30 - ENFRENTAMENTO ÀS DESIGUALDADES SOCIAIS E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA

pesquisa, ou seja, após a instalação da Petrobras na cidade de Macaé, em 1974. Seus resultados são discutidos à luz dos debates latino-americanos sobre neoextrativismo e pós-extrativismo.

A revisão bibliográfica foi feita nas bases *Periódicos Capes* e *Scholar Google*, considerando produções disponíveis, que abrangem o período de 2000 a 2024, sob os descritores cruzados: Macaé; conflitos; petróleo/petroleira(o)/petrolífera(o)/Petrobras. Em seguida, os resumos foram lidos e filtrados um a um. Utilizaram-se apenas artigos em periódicos, livros com comissão editorial e teses ou dissertações, por terem passado por avaliações por pares. Entre eles, foram selecionados os textos que tratam de vulnerabilizações e conflitos envolvendo as atividades petroleiras em Macaé e cidades que a rodeiam. Nesse material, buscaram-se identificar: vulnerabilizações sociais e ambientais causadas pela adoção das atividades petroleiras em Macaé; resistências a atividades extrativistas do petróleo no município, depois da instalação da Petrobras; (3) propostas de alternativas ao extrativismo que surgem na cidade. Essa discussão, embora focada no município que é objeto da pesquisa, não perde de vista o cenário nacional e latino-americano, permitindo um debate de âmbito mais amplo, à luz da bibliografia seminal que discute (neo)extrativismo e suas alternativas na América Latina.

## RESULTADO E DISCUSSÃO

Serão apresentadas e discutidas, inicialmente, as consequências socioambientais da opção por um modelo de desenvolvimento baseado no extrativismo do petróleo, em Macaé (RJ). Em seguida, serão identificadas as reações àquelas consequências, delineando caminhos de resistência e propostas de alternativas.

Realização:



**anppas**  
Associação Nacional de Pós-Graduação  
e Pesquisa em Ambiente e Sociedade



PROCAMUSP IEE USP

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM  
**SUSTENTABILIDADE**



Saúde Global e  
Sustentabilidade



ProASaS

Financiamento:



CAPES



CNPq  
Conselho Nacional de Desenvolvimento  
Científico e Tecnológico



**XII**  
**ENANPPAS**

ENCONTRO NACIONAL  
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL  
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

COP 30 - ENFRENTAMENTO ÀS DESIGUALDADES SOCIAIS E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA

## 1. Neoextrativismo: o caso do petróleo e suas consequências locais

O neoextrativismo têm algumas consequências gerais que se sentem nacionalmente. É o caso da primarização da economia, que a fragiliza (Svampa, 2019). Outras consequências, embora de dimensão nacional, podem ser sentidas mais fortemente nos territórios mais diretamente vinculados à exploração de petróleo.

Em primeiro lugar, destaca-se a fragilização frente a crises (Svampa, 2019). Macaé sentiu isso fortemente em anos recentes. Em 2014, houve dupla crise do petróleo no país, pela crise internacional, com queda global dos preços do petróleo, junto com o desenvolvimento da operação Lava-Jato, que trouxe a julgamento pelo poder judiciário e à mídia casos de corrupção na Petrobras e no governo federal de forma politicamente orientada para formar o contexto do golpe de 2016, com o *impeachment* de Dilma Roussef. Entre 2013 e 2017, ano em que o barril de petróleo chegou ao seu menor valor de produção desde 2004 (Nader, 2019), a queda nos empregos formais de Macaé (em qualquer área de trabalho) foi de cerca de 33%, segundo o Relatório Anual de Informações Sociais do Ministério do Trabalho e do Emprego de 2019 (Neto, Reis Filho e Brito, 2019). Essa queda acompanhou a queda dos empregos no setor de exploração e petróleo, que vinha crescendo todos os anos entre 2008 e 2013 e caiu 35% de 2013 a 2016. A queda do emprego formal é um indicador da crise com reflexos importantes na qualidade de vida da população: quanto à renda, ao acesso a moradia e insegurança alimentar, entre outros aspectos. Junto com essa crise, diminuem os royalties, que eram entradas fundamentais do município (Kehl, 2019) e isso tem desdobramentos nas políticas públicas, que seriam ainda mais necessárias para dar conta dos problemas do momento.

Realização:



**anppas**  
Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ambiente e Sociedade



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM  
**SUSTENTABILIDADE**



Saúde Global e  
Sustentabilidade



ProASaS

Financiamento:



CAPES



CNPq  
Conselho Nacional de Desenvolvimento  
Científico e Tecnológico



**XII**  
**ENANPPAS**

ENCONTRO NACIONAL  
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL  
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

COP 30 - ENFRENTAMENTO ÀS DESIGUALDADES SOCIAIS E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA

Em segundo lugar, Svampa (2019) cita como consequência do neoextrativismo a extrema exploração da natureza. Em dimensão global, o uso de combustíveis fósseis está na raiz das mudanças climáticas (Malm, 2024). Mais localmente, a extração de petróleo tem suas consequências ambientais locais, destacadamente, liberação de poluentes no ar, em várias etapas; e no caso da extração (como acontece na Bacia de Campos), impactos ambientais sobre os ecossistemas marinhos (Calleja, 2015), sem falar em impactos específicos laborais na saúde (inclusive mental) dos trabalhadores da plataforma, em ambiente insalubre e confinado.

Há que se considerar as consequências diretas da indústria petrolífera sobre os locais, e também aquelas que são indiretas. Ou seja, há os impactos dos empreendimentos que estão a serviço da indústria do petróleo, operados diretamente por essa indústria, e aqueles necessários à economia petrolífera, mas operados por outros setores. Em Macaé, temos uma série desses empreendimentos. Por exemplo, diretamente ligado ao petróleo, há o Terminal de Cabiúnas, pólo de processamento de gás natural cuja ampliação vem sendo planejada. Indiretamente, temos por exemplo todo o processo de construção de estradas e de portos que servem ao transporte, por exemplo, de equipamentos.

Como terceira consequência, há exclusão das coletividades que não se encaixam naquele modelo (Svampa, 2019). No caso de Macaé e região, podemos citar diretamente o caso dos pescadores, em especial artesanais. Eles já sofrem com problemas causados pela indústria do petróleo: diretamente, pelos riscos de danos à fauna, causadas pela exploração do petróleo, com explosões e vazamentos de óleo, pelo risco aumentado de acidentes ao circular perto de embarcações de grande porte; pelas áreas onde os barcos pesqueiros são proibidos de chegar, para não se aproximar de algumas estruturas do complexo petrolífero (Calleja, 2015); indiretamente, pelos problemas causados

Realização:



**anppas**  
Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ambiente e Sociedade



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM  
**SUSTENTABILIDADE**



Financiamento:





**XII**  
**ENANPPAS**

ENCONTRO NACIONAL  
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL  
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

COP 30 - ENFRENTAMENTO ÀS DESIGUALDADES SOCIAIS E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA

pelo crescimento repentino da cidade sem cuidados ambientais correspondentes (Leal, Martins e Vieira, 2016).

É importante lembrar que enquanto os ônus da atividade petrolífera são vividos localmente (como as exclusões sociais e os impactos ambientais mencionados), a maior parte dos bônus (os lucros) vão para as mãos de empresas e acionistas que as aproveitam fora dessas localidades e inclusive fora do país (Moraes, 2024).

Uma vez que as atividades neoextrativistas do petróleo estão sob controle internacional, os empregos mais qualificados ficam fora do país. Vale lembrar que estamos em um contexto de crescente dominação das grandes corporações internacionais sobre a indústria do petróleo no Brasil. Um ano depois do golpe de 2016, a Petrobras deixou de ser a operadora única dos campos do Pré-Sal e grandes petrolíferas internacionais entraram massivamente no país em 2017. Com isso, está cada vez mais em mãos estrangeiras o domínio da pesquisa científica e tecnológica do setor, bem como as indústrias para-petrolíferas, de produção de máquinas e equipamentos usadas no setor do petróleo.

Uma consequência disso que impacta diretamente na vida dos trabalhadores dos países de onde sai o petróleo é a queda de empregos formais e minimamente qualificados, por exemplo na indústria para-petrolífera (aquele setor que serve às empresas diretamente voltadas à extração e tratamento do petróleo): na indústria naval, entre 2007 e 2014, houve aumento de 178% de empregos formais, e entre 2014 e 2018, queda de 79%, segundo dados do Ministério da Economia (Colombini, 2020).

Realização:



**anppas**  
Associação Nacional de Pós-Graduação  
e Pesquisa em Ambiente e Sociedade



PROCAMUSP IEE USP

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM  
**SUSTENTABILIDADE**



Saúde Global e  
Sustentabilidade



ProASaS

Financiamento:



CAPES



CNPq  
Conselho Nacional de Desenvolvimento  
Científico e Tecnológico



**XII**  
**ENANPPAS**

ENCONTRO NACIONAL  
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL  
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

COP 30 - ENFRENTAMENTO ÀS DESIGUALDADES SOCIAIS E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA

## 2. Resistências à expansão das atividades petrolíferas e caminhos da luta ambiental

Frente às atividades extrativas de petróleo, foram identificados conflitos que tinham como fontes diretas: a expansão de atividades petrolíferas, por meio de novos empreendimentos ou inovações, e a criação de outros empreendimentos, indiretamente ligados à atividade do petróleo (Leal *et. al*, 2024). A partir desses conflitos, podemos identificar quem foram os sujeitos de resistência e os formatos que essa resistência assumiu.

Ambientalistas, pescadores artesanais e moradores do município, por meio de suas associações profissionais e de bairro, estiveram no centro da resistência à instalação de um Pólo Petroquímico e de um equipamento para transferência de petróleo entre navios petrolíferos e dutos, a monoboia, na segunda metade dos anos 1980, como mostrou Silva (2022). Uma organização não governamental, a Associação Macaense de Defesa Ambiental (AMDA), foi fundamental na dinâmica de ambas as lutas, pela organização de debates, manifestações, *lobbies* junto aos poderes executivo e legislativo municipais e divulgação de suas causas na mídia local. Nos dois casos, os argumentos usados eram a necessidade de evitar os riscos ambientais de poluição que afetariam ecossistemas, com consequências até letais para as diversas formas de vida ali existentes, a qualidade de vida dos habitantes e frequentadores da cidade e as condições de trabalho dos pescadores (Silva, 2022). Nos debates e atividades envolvendo os conflitos acima mencionados, houve espaço para discussão sobre os efeitos do modelo de desenvolvimento adotado e críticas a ele, ainda que não um confronto contra a atividade petrolífera em si.

Observe-se que nem todo conflito configura-se propriamente em resistência aos empreendimentos neoextrativistas. Por exemplo, houve conflitos com moradores de um bairro

Realização:



**anppas**  
Associação Nacional de Pós-Graduação  
e Pesquisa em Ambiente e Sociedade



PROCAMUSP IEE USP

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM  
**SUSTENTABILIDADE**



Saúde Global e  
Sustentabilidade



ProASaS

Financiamento:



Conselho Nacional de Desenvolvimento  
Científico e Tecnológico



**XII**  
**ENANPPAS**

ENCONTRO NACIONAL  
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL  
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

COP 30 - ENFRENTAMENTO ÀS DESIGUALDADES SOCIAIS E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA

específico, na periferia do município, em função da instalação de gasodutos, com consequentes medidas de desapropriação dos terrenos habitados e retirada de moradores (Souza *et al.*, 2023). Nesse caso, houve manifestações especificamente contra desapropriações e deslocamentos (Souza, 2020), mas não à atividade petrolífera propriamente.

Por vezes, os empreendimentos que geram resistência não são da indústria petrolífera, mas de outras empresas necessárias àquela. É o caso de terminais portuários, essenciais na circulação dos produtos e equipamentos. Em Macaé, a partir de 2012, aconteceu uma resistência relevante, representada pelo conflito em torno da instalação de um Terminal Portuário. Ambientalistas e pesquisadores participaram de audiências públicas e usaram instrumentos legais para denunciar efeitos de degradação ao ambiente, com consequências marcantes para uma unidade de conservação próxima à área destinada ao terminal, o Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba (Pinheiro; Arruda, 2020). Foram previstas pelo Conselho Municipal de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (2013) ameaças à atividade pesqueira artesanal pela criação de áreas de exclusão de pesca, além de risco de desabastecimento de água nos bairros adjacentes, em função da demanda elevada de água pelo empreendimento. Neste caso, havia um conflito entre setores favoráveis e desfavoráveis ao Tepor, em uma disputa que se ainda hoje se prolonga. Os que estão a favor do empreendimento o defendem sobretudo em nome do desenvolvimento e na sua tradução concreta em renda e trabalho para a população local, como se percebe na campanha pró-Tepor e nos discursos feitos na audiência pública.

Em suma, percebeu-se nos movimentos uma resistência aos efeitos mais social e ambientalmente degradantes, mas não à existência da indústria extrativista em si, como já constatado

Realização:



**anppas**  
Associação Nacional de Pós-Graduação  
e Pesquisa em Ambiente e Sociedade



PROCAMUSP IEE USP

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM  
**SUSTENTABILIDADE**



Saúde Global e  
Sustentabilidade



ProASaS

Financiamento:



CAPES



CNPq  
Conselho Nacional de Desenvolvimento  
Científico e Tecnológico



**XII**  
**ENANPPAS**

ENCONTRO NACIONAL  
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL  
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

COP 30 - ENFRENTAMENTO ÀS DESIGUALDADES SOCIAIS E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA

em Silva (2022): fez-se presente a capacidade de resistência a alguns avanços de empreendimentos que prejudicariam a atividade de pesca, o bem-estar de moradores e o meio ambiente, mas não se constatou nenhum movimento forte de questionamento da lógica extrativista.

O que se percebe, na última década, é um movimento de pensar outras alternativas socioeconômicas mais sustentáveis, para além do petróleo, por parte de pesquisadores da região, com incentivo das últimas equipes da gestão municipal. Neste sentido foi lançado em 2019 o livro “Macaé: do caos ao conhecimento” (Silva; Carvalho, 2019). Ele apresenta, em textos de autores diversos, a discussão de alternativas econômicas, tais como: o desenvolvimento do turismo de negócios e de lazer; a retomada da pesca; o investimento em tecnologia e ciência para inovação, com expansão de universidades, criação de startups e associação com empresas. Cinco anos depois, outro livro, “Macaé 2030: futuros cenários além do petróleo” (Tavares et al, 2024) foi lançado com o mesmo intuito.

Essas respostas se colocam em face da finitude do petróleo, das fragilidades da economia extrativista e da necessidade de interromper a extração e uso de combustível fóssil frente ao problema das mudanças climáticas. Quanto a este último problema, é fundamental uma transição energética em que combustíveis como o petróleo sejam abandonados em favor de energia renovável, tais como o biocombustível, o etanol – cuja sustentabilidade depende das condições de produção – e energia eólica, solar e de hidrelétrica, onde ela já exista. Essa discussão está para além de limites municipais e mesmo dos nacionais.

Atingir a independência de fontes de energia que liberam gases de efeito estufa na atmosfera e de formas insustentáveis de se gerar recursos e empregos passa pela superação da lógica do extrativismo. Esta lógica, por sua vez, está apoiada na ideologia do desenvolvimento, o qual é baseado

Realização:



**anppas**  
Associação Nacional de Pós-Graduação  
e Pesquisa em Ambiente e Sociedade



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM  
**SUSTENTABILIDADE**



Financiamento:





**XII**  
**ENANPPAS**

ENCONTRO NACIONAL  
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL  
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

COP 30 - ENFRENTAMENTO ÀS DESIGUALDADES SOCIAIS E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA

em um crescimento constante, incompatível com os recursos finitos do planeta, com os limites da sua regeneração, com a capacidade humana de produzir de modo mental e fisicamente saudável (Acosta; Bandt, 2018).

Além disso, o neoextrativismo é uma forma de neocolonialismo, com uma divisão internacional do trabalho exploradora dos países do Sul, com base em uma construção histórica racista e de desigualdade econômica (Savmpa, 2026). Assim, pensar em neoextrativismo, de uma forma geral, passa por um movimento em davor da decolonialidade, do antirracismo e de projetos de decrescimento. A decolonialidade envolve modos de não submissão econômica e política do Brasil a países do norte global, enquanto ações antirracistas implicam em oferecer condições aos povos originários e comunidades tradicionais (quilombolas, ribeirinhas e tantas outras) para gestar seus territórios; demarcar terras, por exemplo, é um grande passo nesse sentido.

Projetos de decrescimento, que são intimamente ligados à superação do neoextrativismo, implicam na reorganização da economia e dos estilos de vida em âmbito internacional: reduzir produção e consumo supérfluos; investir em transporte público eficiente; reorganizar a economia em favor de circuitos curtos de circulação de bens e serviços nos níveis micro e macro; praticar a escolha democrática, com formas efetivas de participação (Acosta; Brandt, 2018).

O extrativismo não pode ser completamente eliminado, quando consideradas as necessidades humanas; mas precisa ser radicalmente reduzido, devendo os limites serem determinados, no ponto superior, pela erradicação da pobreza e qualidade de vida da população (em termos não consumistas) e, no ponto inferior, pela conservação da biodiversidade, da integridade dos ecossistemas. Enquanto alguns setores decrescerão outros poderão crescer (da construção, por exemplo, já que para pensar

Realização:



**anppas**  
Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ambiente e Sociedade



PROCAMUSP IEE USP

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM  
**SUSTENTABILIDADE**



Saúde Global e Sustentabilidade



ProASaS

Financiamento:



Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico



**XII**  
**ENANPPAS**

ENCONTRO NACIONAL  
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL  
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

COP 30 - ENFRENTAMENTO ÀS DESIGUALDADES SOCIAIS E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA

em qualidade de vida, provavelmente serão necessários mais postos de saúde), de modo que o decrescimento não é regular em todos os setores. Tudo isso exige uma tecnologia apropriada e formas de controle realmente democráticas (Gudynas, 2016).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pela centralidade do extrativismo petrolífero em sua economia e dinâmica, Macaé foi um bom caso de estudo para se pensar as vulnerabilizações causadas pelo extrativismo e as resistências possíveis ao modo de desenvolvimento em que o extrativismo é central.

Foram percebidos no município fluminense algumas vulnerabilizações comuns a regiões de neoextrativismo, tais como a fragilidade econômica frente à crise do petróleo, os fortes riscos ambientais, a degradação de ecossistemas e a corrosão das condições de trabalhos dos pescadores artesanais.

Resistências desta categoria de trabalhadores, de moradores organizados em associações e, centralmente, de movimentos ambientalistas se fizeram presentes em relação a empreendimentos especialmente degradantes, ligados direta ou indiretamente à expansão da atividade petrolífera. Não se verificaram, contudo, manifestações contra esse modelo de desenvolvimento em si, num contexto em que a cidade é economicamente dependente do petróleo, seja pelos *royalties* incorporados na gestão municipal, seja pela geração de trabalho e renda.

Realização:



**anppas**  
Associação Nacional de Pós-Graduação  
e Pesquisa em Ambiente e Sociedade



IEE  
USP

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM  
**SUSTENTABILIDADE**



Saúde Global e  
Sustentabilidade



ProASaS

Financiamento:



Conselho Nacional de Desenvolvimento  
Científico e Tecnológico



**XII**  
**ENANPPAS**

ENCONTRO NACIONAL  
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL  
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

COP 30 - ENFRENTAMENTO ÀS DESIGUALDADES SOCIAIS E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA

Tendo-se isso em consideração, qualquer construção de modelo socioeconômico alternativo ao neoextrativismo e ao modelo energético baseado em combustível fóssil, para contar com apoio popular, precisa ter como preocupação central a construção de fontes alternativas de trabalho e renda.

## REFERÊNCIAS

ACOSTA, Alberto; BARNDT, Ulrich. *Pós-extrativismo e decrescimento: saídas do labirinto capitalista*. São Paulo: Elefante, 2018.

CONSELHO MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (Macaé, RJ). Secretaria Municipal de Ambiente. *Ata da Reunião Ordinária do dia 18 de dezembro de 2013, 18 dez. 2013*. Disponível em: <http://www.macaé.rj.gov.br/midia/conteudo/arquivos/1396015445.pdf>. Acesso em: 28 out. 2024.

GUDYNAS, Eduardo. *Extrativisms: Politics, Economy and Ecology*. Halifax: Fernwood Publishing, 2021.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Censo Brasileiro de 2020*. Rio de Janeiro: IBGE, 2024.

KEHL, Lilian R.S.; WAGNER, Gustavo P. A evolução das arrecadações especiais e seus impactos orçamentários no município de Macaé no período de 2013 a 2018. Em CARVALHO, Meynardo R.; SILVA, Scheila R. A. (org.), *op.cit.*, 2019.

LEAL, Giuliana F.; GOMES, Eduarda C.; SILVA, Matheus T.; SOUZA, Renata. Conflitos ambientais em Macaé: histórico e perspectivas para a justiça ambiental. Texto manuscrito. Macaé, 2025.

Realização:



**anppas**  
Associação Nacional de Pós-Graduação  
e Pesquisa em Ambiente e Sociedade



PROCAMUSP



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM  
**SUSTENTABILIDADE**



Saúde Global e  
Sustentabilidade



ProASaS

Financiamento:



CAPES



CNPq  
Conselho Nacional de Desenvolvimento  
Científico e Tecnológico



**XII**  
**ENANPPAS**

ENCONTRO NACIONAL  
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL  
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

COP 30 - ENFRENTAMENTO ÀS DESIGUALDADES SOCIAIS E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA

MALM, Andreas. *Capital fóssil: a ascensão do motor a vapor e as raízes do aquecimento global*. São Paulo: Elefante, 2025.

CARVALHO, Meynardo R.; SILVA, Scheila R. A. (org.). *Macaé: do caos ao conhecimento: Olhares sobre o cenário de crise econômica*. Macaé, RJ: Prefeitura Municipal de Macaé, 2019.

MORAES, Roberto. Extrativismo, economia do petróleo, infraestrutura de circulação, energia e enclaves no NF: um percurso secular. In: RIBEIRO, L.C.Q. et al (org.). *Desenvolvimento urbano e governança: para uma agenda do Norte Fluminense*. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2024.

NADER, Glauco. Os impactos da recente crise do setor petrolífero em Macaé. Em: CARVALHO, Meynardo R.; SILVA, Scheila R. A. (org.), *op.cit.*, 2019.

NETO, Romeu Silva; REIS FILHO, Pompilio G.; BRITO, Flavianne S.R. Análise da estrutura setorial e do mercado de trabalho formal de Macaé no período de 2012 a 2018. Em: CARVALHO, Meynardo R.; SILVA, Scheila R. A. (org.), *op.cit.*, 2019.

PINHEIRO, Rodrigo Pyramides; DE ARRUDA, Ana Paula Serpa Nogueira. Cidade e porto na economia do petróleo: análise do novo terminal portuário de Macaé/RJ. **Petróleo Royalties e Região**, v. 18, n. 67, 2020.

SILVA, Matheus Thomaz da. *Movimentos sociais ambientais, desenvolvimento e luta de classes: Uma análise fundada no percurso da Associação Macaense de Defesa Ambiental (AMDA) em Macaé/RJ*. Tese (doutorado) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Campus Macaé, Programa de Pós Graduação em Ciências Ambientais e Conservação, 2022.

SOUZA, Renata. *Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba: um olhar sobre a participação em uma Unidade de Conservação*. Tese de doutorado em Ciências Ambientais e Conservação. Macaé, RJ: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2020.

SOUZA, Renata; CAILLAVA, Eduarda ; MARTINS, Rodrigo L. ; LEAL, Giuliana F. . Parque Nacional da Restinga De Jurubatiba: Diferentes Formas de Apropriação deste Território e seu Entorno. In: GONÇALVES, Pablo R.; PETRY, Ana C. BRAGA, Caryne; MARTINS, Rodrigo L.; ESTEVES, Francisco A. (Org.). *Dimensões Ecológicas, Geológicas e Humanas em Estudos de Longa*

Realização:



anppas



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM  
**SUSTENTABILIDADE**



Financiamento:





**XII**  
**ENANPPAS**

ENCONTRO NACIONAL  
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL  
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

COP 30 - ENFRENTAMENTO ÀS DESIGUALDADES SOCIAIS E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA

*Duração no Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba - Rio de Janeiro.* Rio de Janeiro: Interciência, 2023, v. , p. 332-345

SVAMPA, Maristela. *As Fronteiras do Neoextrativismo na América Latina.* São Paulo: Editora Elefante, 2019.

TAVARES, Alice F, *et.al.* *Macaé 2030: futuros cenários além do petróleo.* Macaé, RJ: Prefeitura de Macaé, 2024.

Realização:



**anppas**  
Associação Nacional de Pós-graduação  
e Pesquisa em Ambiente e Sociedade



PROCAMUSP



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM  
**SUSTENTABILIDADE**



Saúde Global e  
Sustentabilidade



ProASaS

Financiamento:



CAPES



CNPq  
Conselho Nacional de Desenvolvimento  
Científico e Tecnológico